

MERCADO AGROPECUÁRIO

1. Brasil cria 166,6 mil empregos formais em junho.
2. Boletim Focus mantém projeção da inflação em baixa.
3. Copom/BC – Banco Central divulga a Ata do Copom.
4. Custo de produção da primeira safra de milho segue tendência de alta.
5. Preços médios do açúcar recuam e do etanol oscilam.
6. Exportações reagem em julho, mas incertezas e clima seco sustentam volatilidade no mercado do café.
7. Cesta de exportações de frutas e hortaliças apresenta resultados positivos no acumulado do ano.
8. Exportações de soja crescem com recorde de compras chinesas.
9. Soja mantém alta com demanda firme. Preços do milho seguem pressionados pela colheita.
10. Reação nos preços da arroba do boi gordo.
11. Boa demanda e menor oferta de suínos puxam os preços para cima nas granjas e indústrias.
12. Bom ritmo de vendas de carne de frango e ovos e alta nas cotações.
13. Leite UHT teve alta de 1% em julho no atacado.
14. Importações brasileiras de lácteos crescem 10% em julho.
15. Preço dos lácteos apresentam ligeira queda no mercado internacional

- Indicadores Econômicos -

Caged – Brasil cria 166,6 mil empregos formais em junho. A economia brasileira criou 166.621 novos postos de trabalho em junho de 2025, segundo Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados ([Novo Caged](#)) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). O saldo é o resultado de 2.139.182 admissões e de 1.972.561 desligamentos. Com o resultado, o Brasil conta agora com o estoque de 48,4 milhões de vínculos celetistas ativos. Todos os grandes grupos de atividade registraram saldo positivo em junho. O principal destaque do mês foi Serviços, que apresentou geração de 77.057 vagas, seguido do Comércio (32.938), da Agropecuária (25.833), da Indústria (20.105), e da Construção (10.665). Para a Agropecuária, particularmente, foi registrado saldo líquido positivo de empregos em todas as Grandes Regiões, com destaque para o Sudeste, com 14.091 novas vagas, seguido das regiões Centro-Oeste (6.724), Nordeste (3.989), Norte (790) e Sul (239). As principais atividades agropecuárias que contribuíram com o saldo positivo do setor foram os cultivos de soja, laranja, alho, café e atividades de apoio à pecuária.

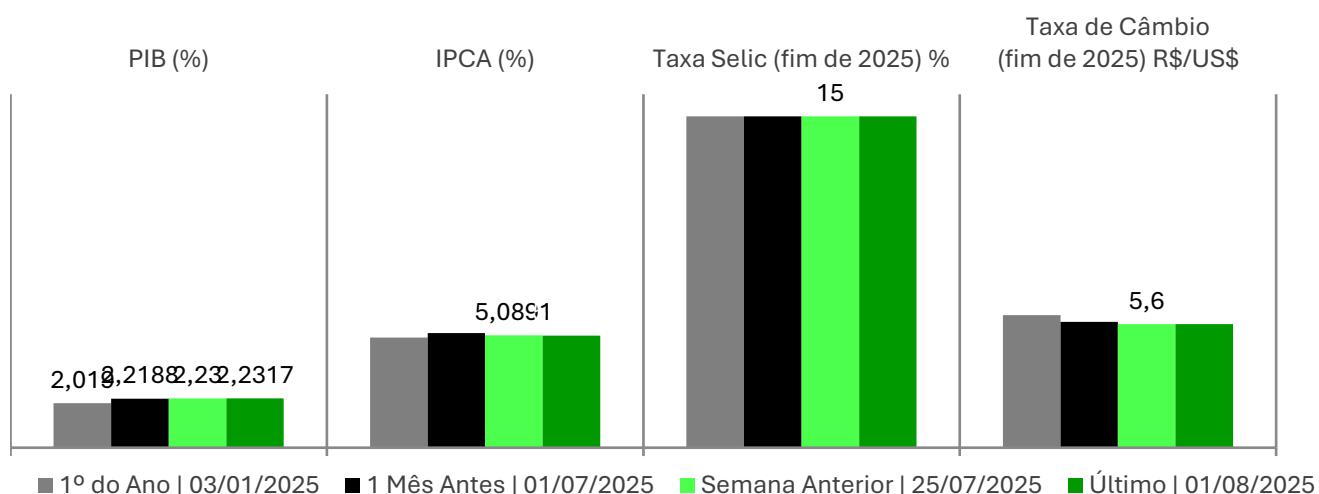
Saldo líquido de vagas em junho de 2025 por setor

Setores	Saldo	%
Serviços	77.057	46,2%
Comércio	32.938	19,8%
Agropecuária	25.833	15,5%
Indústria	20.105	12,1%
Construção	10.665	6,4%
Total	166.621	100,0%

Fonte: Novo Caged – MTE. Elaboração DTec/CNA.

Expectativa de Mercado – Boletim Focus mantém projeção da inflação em baixa. O [último Boletim Focus do Banco Central do Brasil \(BCB\)](#), do dia 01/08/2025, apresentou as projeções dos principais indicadores econômicos nacionais. A expectativa para a inflação continuou se reduzindo nas últimas semanas, com previsão de 5,07% ao final do ano, ante a projeção de 5,19% do mês anterior. Ressalte-se, no entanto, que essa projeção para o IPCA permanece acima do limite superior da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) para 2025 (4,50% ao ano). Também foi registrado queda na projeção da taxa de câmbio para o final de 2025, no valor de R\$/US\$ 5,60, abaixo dos R\$/US\$ 5,70 projetados no mês anterior. Em relação ao PIB, houve um pequeno avanço na estimativa de crescimento para 2025, agora projetado em 2,23%, frente aos 2,22% registrado na projeção do mês anterior. Já em relação à taxa Selic, a projeção manteve em 15% para o final de 2025.

Expectativa de Mercado



Fonte: BCB. Elaboração Dtec/CNA.

Copom/BC – Banco Central divulga a Ata do Copom. Em 5 de agosto, o Banco Central (BC) divulgou a [Ata](#) da 272ª reunião do Copom, com avaliação do cenário econômico e das condições para o cumprimento da meta de inflação. No cenário internacional, o documento aponta condições ainda adversas, mesmo com a redução da incerteza global com o avanço de acordos comerciais dos EUA com alguns de seus parceiros comerciais. Entretanto, para o Brasil, a combinação entre política fiscal doméstica e política tarifária norte-americana torna o cenário ainda mais incerto e adverso. O aumento das tarifas dos EUA sobre produtos brasileiros pode gerar impactos setoriais relevantes, mas os efeitos agregados ainda são incertos, dependendo da evolução das negociações. No âmbito doméstico, observa-se crescimento econômico moderado com um mercado de trabalho ainda aquecido, o que justifica a manutenção de uma política monetária contracionista. O mercado de crédito tem apresentado moderação mais nítida, com queda nas concessões de crédito livre e aumento das taxas

de juros e da inadimplência. O documento também expressa preocupação com o cenário fiscal, principalmente devido ao “esmorecimento no esforço de reformas estruturais” e à falta de controle sobre a dívida pública. Essa situação dificulta a atuação da política monetária e eleva o custo do processo de desinflação. O Copom defende a adoção de políticas fiscais previsíveis, críveis, anticíclicas, e em sintonia com a política monetária. Quanto à inflação, o Comitê ressalta que as expectativas permanecem des ancoradas e acima da meta em todos os horizontes, exigindo manutenção de uma postura mais restritiva por tempo prolongado. Assim, decidiu manter a taxa Selic em 15,00% ao ano para assegurar a convergência da inflação à meta. O Copom enfatiza que permanecerá vigilante e que os passos futuros da política monetária poderão ser ajustados e que não hesitará em retomar o ciclo de ajuste caso julgue apropriado.

- Mercado Agrícola -

Campo Futuro – Custo de produção da primeira safra de milho segue tendência de alta. Dados do projeto Campo Futuro (Sistema CNA/Senar), em parceria com Cepea, indicam que os desembolsos diretos da safra 25/26 de milho verão, nas regiões de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná, devem aumentar cerca de 10,2% em relação à safra anterior. Esse avanço é impulsionado pela alta nos preços dos principais insumos como fertilizantes, as sementes (incluindo *royalties*) e fungicidas que, juntos, respondem por aproximadamente 55% do Custo Operacional Efetivo (COE) da cultura. Dentre esses, os fertilizantes têm o maior peso, representando mais de 35% do COE, e lideram o movimento de alta. Os custos com sementes devem subir em torno de 6,5%, enquanto os gastos com fungicidas tendem a recuar aproximadamente 6%, contribuindo parcialmente para conter o avanço dos custos.

Variação de custos (%) - Safra 25/26 vs Safra 24/25

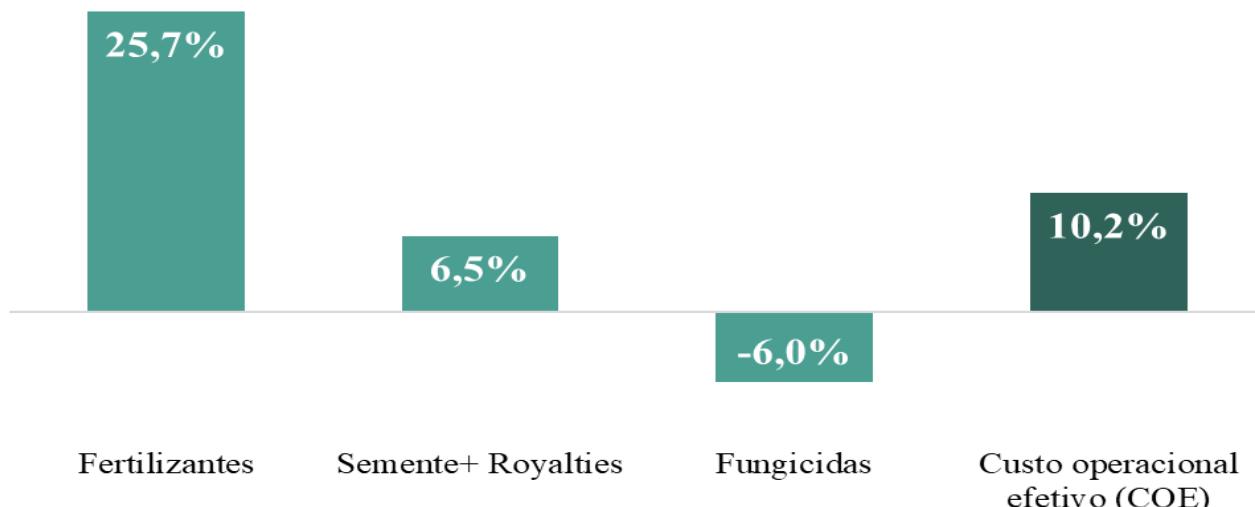


Gráfico. Variação em relação à safra passada dos custos com insumos e COE.

Fonte: Projeto Campo Futuro (CNA/Senar), em parceria com o Cepea.

Cana-de-açúcar – Preços médios do açúcar recuam e do etanol oscilam. O [indicador de preços](#) do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada e da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (Cepea/Esalq) para açúcar cristal em São Paulo apontam valor médio de julho, até o momento, de R\$117,74 por saca de 50 kg, valor 7% abaixo da média fechada de junho. Comparado ao mesmo período de 2024, houve recuo de 12%. Para o etanol, o mês inicia a R\$2,56/L para hidratado (0,3% acima da média de junho) e R\$2,96/L para anidro (+1%). Em relação ao mesmo período de 2024, houve recuo de 2% para ambos. De acordo com [dados da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e](#)

[Biocombustíveis \(ANP\)](#), de janeiro até o momento foram emitidos 23,46 milhões de créditos de descarbonização (CBios) dada a substituição da gasolina pelo etanol, cerca de 58% da meta anual.

Café – Exportações reagem em julho, mas incertezas e clima seco sustentam volatilidade no mercado do café. Segundo dados da [Secretaria de Comércio Exterior](#), em julho de 2025 as exportações brasileiras de café (verde, torrado e solúvel) totalizaram 2,98 milhões de sacas equivalentes de 60 kg, o que representa um avanço de 20% em relação a junho, mas uma queda de igual proporção frente a julho de 2024. A receita cambial teve alta de 13% na comparação mensal e 26% na anual, mesmo com a leve retração das cotações internacionais. A melhora na oferta interna, com parte da nova safra já disponível, favoreceu o desempenho exportador. No mercado internacional, os contratos futuros de arábica e robusta apresentaram ganhos moderados na semana, impulsionados por sinais de aperto na oferta global diante da queda de volume de café verde exportado pelo Brasil, e queda nos estoques certificados de arábica na ICE, que recuaram ao menor nível em 14 meses. Em contrapartida, os estoques de robusta subiram ao maior patamar em um ano, limitando o avanço dessa variedade. A valorização do real frente ao dólar, a persistente indefinição sobre as tarifas dos EUA ao café brasileiro e o clima seco em Minas Gerais também contribuíram para sustentar os preços externos. Na quinta-feira (07), o contrato do arábica para setembro de 2025 foi negociado a US\$ 393,04/saca (297,15 cents/lbp) na bolsa de Nova York, discreta valorização de 0,4% frente a semana anterior. O café robusta encerrou o pregão na bolsa de Londres cotado a US\$ 3417,00 por tonelada, com avanço de 3,7% na parcial da semana. No mercado interno, segundo [o Indicador Cepea/Esalq](#) na quinta (07), o arábica tipo 6 foi comercializado por R\$ 1.785,07/saca, recuo de 1,5% na semana, enquanto o conilon tipo 6 peneira 13 registrou R\$ 1.003,61/saca, queda de 2,4%.

Frutas e hortaliças – Cesta de exportações de frutas e hortaliças apresenta resultados positivos no acumulado do ano. Desempenho das exportações de frutas e olerícolas é positivo, segundo dados do [ComexStat](#). As exportações brasileiras de frutas apresentaram forte crescimento em julho de 2025, com aumento de 69% no volume embarcado e 56% na receita em relação a julho de 2024. No acumulado de janeiro a julho, o avanço foi de 32% em volume e 16% em valor, refletindo a boa performance de produtos como manga, melão e uva. As exportações de manga somaram 111,9 mil toneladas em 2025, frente a 91,5 mil em 2024, com receita de US\$ 133 milhões. O melão também cresceu, passando de 102 mil para 122 mil toneladas, com receita de US\$ 92,8 milhões. Já a uva teve destaque expressivo, com aumento de mais de 100% no volume exportado, de 5,5 milhões para 11,6 milhões de kg, e salto na receita de US\$ 16,1 milhões para US\$ 29,3 milhões. As olerícolas registraram queda em julho, com redução de 38% no volume e 52% na receita, indicando desafios logísticos e de competitividade. No acumulado do ano, houve crescimento de 19% em volume, mas queda de 11% na receita, sugerindo pressão sobre os preços médios. Entre os destaques das olerícolas estão a batata-doce, com crescimento de 79% no volume exportado e 50% na receita, e a batata comum, que teve aumento de 180% em volume e 53% em valor. Cenário positivo visto frente a desafios logísticos e geopolíticos, o que reforça a importância da diversificação de mercados, e estratégias para manutenção de mercados já acessados, garantindo previsibilidade comercial e estabilidade para os produtores e exportadores.

Grãos – Exportações de soja crescem com recorde de compras chinesas. Segundo a [Secretaria de Comércio Exterior \(Secex\)](#), em julho de 2025, o Brasil exportou 12,3 milhões de toneladas de soja, volume 9% superior ao registrado no mesmo mês de 2024. O crescimento foi impulsionado pelo recorde de importações chinesas no mês, resultado de um maior fluxo de exportações brasileiras e das tensões comerciais entre China e Estados Unidos. A China absorveu 78,3% do total embarcado, seguida por Espanha (5,1%) e Tailândia (3,0%). No acumulado de janeiro a julho, os embarques de soja somaram 77,2 milhões de toneladas, alta de 2,4% em relação ao mesmo período do ano passado, com destaque para Mato Grosso (29,8%), Rio Grande do Sul (16,7%) e Paraná (13,3%) como os principais

estados exportadores. No mesmo mês, as exportações brasileiras de milho totalizaram 2,4 milhões de toneladas, queda de 31,5% na comparação com julho de 2024. Apesar de ainda abaixo do registrado em 2024, os embarques seguem ganhando ritmo, influenciados por atrasos na colheita. O Irã foi o maior comprador, com 31,3% do volume, seguido por Egito (18,0%) e Vietnã (9,1%). Entre janeiro e julho de 2025, os embarques de milho atingiram 8,9 milhões de toneladas, retração de 25,1% frente ao ano anterior, tendo Mato Grosso (41,1%), Paraná (18,7%) e Goiás (11,3%) como líderes nas vendas externas.

Grãos – Soja mantém alta com demanda firme. Preços do milho seguem pressionados pela colheita.

No mercado de soja, os preços continuam sustentados pela firme demanda interna e externa, com destaque para a valorização cambial e a disputa entre compradores nacionais e internacionais. A forte demanda elevou os prêmios de exportação para os maiores patamares em três anos, cenário reforçado pela elevação das tarifas dos EUA para vários países, que pode direcionar mais demanda ao Brasil. O [indicador Cepea](#) acumula média de R\$ 139,42/saca de 60 kg, frente a R\$ 136,89/saca no mês anterior. Após um leve movimento de reação, as cotações domésticas do milho ainda seguem pressionadas pela ausência de consumidores no mercado spot, que aguardam novas desvalorizações com o avanço da colheita da segunda safra. O [indicador Cepea/ESALQ \(Campinas-SP\)](#) registra média de R\$ 63,79/saca de 60 kg, patamar estável frente a julho.

- Mercado Pecuário –

Pecuária de corte – Reação nos preços da arroba do boi gordo. A menor disponibilidade de bovinos terminados (entressafra) tem elevado as ofertas de compras dos frigoríficos para avançarem com as escalas de abate. A demanda interna firme e o bom volume exportado colaboram com este cenário. A média diária embarcada de carne bovina pelo Brasil em julho/25, de 12,03 mil toneladas, foi 16,7% acima do mesmo período do ano passado. Nesta semana, o Indicador do boi gordo [Cepea](#) subiu 3,7%, fechando em R\$305,30/@ em São Paulo (7/8). No mercado atacadista, a carne bovina registrou alta de 4,1% na comparação semanal, com a carcaça casada (boi) cotada em R\$21,51/kg. Em curto prazo, a expectativa é de que a oferta mais comedida de bovinos para abate mantenha sustentados os preços da arroba. Por outro lado, a entrada em vigor das tarifas impostas pelos Estados Unidos à carne bovina brasileira pode impactar negativamente os nossos embarques para os norte-americanos.

Suinocultura – Boa demanda e menor oferta de suínos puxam os preços nas granjas e indústrias. A boa demanda interna por carne suína nas primeiras semanas de agosto aumentou a procura, pelas indústrias, por animais para abate. Com a oferta mais restrita de suínos terminados, os preços subiram 2,0% nas granjas em São Paulo nesta semana, com a referência para o suinocultor independente fechando em R\$8,15/kg vivo (7/8), segundo o [Cepea](#). Nas indústrias, a carne suína teve alta de 2,3% no mesmo período, com a carcaça suína especial negociada em R\$11,89/kg no atacado. Para a próxima semana, as expectativas são positivas com relação à demanda doméstica. Considerando um cenário mais ajustado do lado da oferta de suínos para abates, a tendência é de preços firmes nas granjas e indústrias em curto prazo.

Avicultura – Bom ritmo de vendas de carne de frango e ovos e alta nas cotações. A demanda firme, típica de início de mês, deu sustentação aos preços da carne de frango. Nas indústrias, houve alta de 2,9% nesta semana, com o frango resfriado vendido a R\$7,43/kg (7/8) no mercado atacadista em São Paulo ([Cepea](#)). No mercado de ovos, o cenário foi semelhante, com a procura maior elevando os preços em 4,2% na comparação semanal. No atacado, a caixa com 30 dúzias de ovos brancos ficou cotada em

R\$ 149,09 na região de Bastos-SP ([Cepea](#)). A expectativa é de boa procura e preços firmes nos próximos dias nos mercados de carne de frango e ovos.

Pecuária de leite – Leite UHT teve alta de 1% em julho no atacado. A maior parte dos derivados lácteos apresentou queda ao longo do mês no atacado, influenciados pela maior disponibilidade de leite. O leite UHT foi a única exceção, onde o litro cotado a R\$ 4,42 representou alta mensal de 1%. Já os leites em pó industrial e fracionado, respectivamente a R\$ 27,70 e R\$ 32,53 por quilograma registraram quedas de 2,8% e 1%, respectivamente. O queijo muçarela seguiu a mesma tendência, com a retração de 2,8% nos preços, levando as cotações a R\$ 30,14/kg. Para os próximos meses são esperados novos recuos nas cotações, uma vez que o grau de endividamento das famílias vem se mantendo em patamares elevados em 2025, comprometendo a capacidade de consumo. Associado ao cenário de importações elevadas e entrada da safra de leite, são esperadas novas pressões nos preços do leite pago ao produtor.

Pecuária de leite – Importações brasileiras de lácteos crescem 10% em julho. Os dados divulgados na quinta-feira (7/8), pela [Secretaria de Comércio Exterior](#), indicaram crescimento nas importações brasileiras de lácteos. Foram internalizadas 20,3 mil toneladas, o equivalente a 171 milhões de litros, movimentando US\$ 83 milhões. Em volume de leite, a cifra representa 10,05% a mais que no mês anterior, e no acumulado do ano, o país soma 1,2 bilhão de litros importados. As exportações brasileiras também cresceram na comparação mensal, na ordem de 9%, totalizando 5,3 milhões de litros, ou 3 mil toneladas, arrecadando US\$ 7,4 milhões. Todavia, no acumulado do ano, as exportações representam 40 milhões de litros, 34% menores que em igual período de 2024. Nesse contexto, a balança comercial de lácteos em julho fechou com déficit de 165 milhões de litros, e no acumulado do ano, se mantém negativa em 1,2 bilhão de litros.

Pecuária de leite – preço dos lácteos apresentam ligeira queda no mercado internacional. No Leilão GDT realizado na última terça-feira, 5, o índice geral da plataforma *Global Dairy Trade* fechou em US\$ 4.249 por tonelada, com leve retração de 0,7% em relação ao leilão anterior. O aumento de 52,5% no volume ofertado consolida o início da safra neozelandesa de leite, com 37 mil toneladas negociadas no primeiro evento de agosto. O leite em pó integral foi cotado a [US\\$ 4.012](#) por tonelada, queda de 2,1% ante evento anterior, ao passo em que a versão desnatada seguiu a mesma tendência, porém mais amena. A variação foi de 0,4%, com o derivado negociado a [US\\$ 2.805](#). A expectativa para os próximos eventos é que o aumento na oferta de leite seja contrabalanceado pela recuperação da demanda global, haja visto que o maior volume negociado não foi capaz de segurar a valorização verificada no leite em pó integral. Nesse contexto, os vencimentos futuros para o leite em pó refletiram essa tendência, com os contratos até novembro negociados, em média, a [US\\$ 3908,75/ton](#).

CONGRESSO NACIONAL

1. Governo Federal veta 63 trechos do Projeto de Lei aprovado pelo Congresso Nacional
2. Isenção do imposto de renda para quem recebe até dois salários-mínimos vai à sanção
3. Senado instala Comissão Temporária para interlocução com os EUA
4. Início dos trabalhos da Comissão Especial da Medida Provisória do IOF é adiado
5. Adiada deliberação do PL que trata da lei da aquicultura e pesca
6. Senado Federal promove audiência pública para debater o monitoramento do desmatamento nos biomas brasileiros

Licenciamento Ambiental – *Governo Federal veta 63 trechos do Projeto de Lei aprovado pelo Congresso Nacional*. No limite do prazo, foi sancionado com 63 trechos vetados do Projeto de Lei 2159/2021 que moderniza o licenciamento ambiental. Concomitante à comunicação dos vetos, o Governo anunciou a apresentação de um projeto de lei alternativo e a edição de uma Medida Provisória. Nesse último caso para conferir a eficácia a imediata da Licença Ambiental Especial. Os trechos vetados devem ser objeto de avaliação do Congresso quanto a manutenção no texto.

Imposto de Renda – *Isenção para quem recebe até dois salários-mínimos vai à sanção*. O Plenário do Senado aprovou, nesta quinta-feira (7), o [Projeto de Lei nº 2.692/2025](#), que isenta do Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF) os contribuintes com rendimento de até dois salários mínimos (R\$ 3.036). A medida valerá a partir de maio do ano-calendário de 2025. O relator da proposta, senador Jaques Wagner (PT-BA), rejeitou emendas como a que previa isenção para rendimentos de até R\$ 7,3 mil, argumentando que a matéria está sendo tratada em outra proposta em tramitação na Câmara dos Deputados, sob relatoria do deputado Arthur Lira (PP-AL). O projeto segue agora para sanção presidencial.

Tarifas Internacionais – *Senado instala Comissão Temporária para interlocução com os EUA*. Foi instalada no Senado Federal a Comissão Temporária Externa destinada a tratar das relações econômicas bilaterais com os Estados Unidos, com foco na mitigação dos impactos das tarifas comerciais impostas à exportação de produtos brasileiros. Com prazo de funcionamento de 60 dias, a comissão será presidida pelo senador Nelsinho Trad (PSD-MS) e terá como relatora a senadora Tereza Cristina (PP-MS). O colegiado pretende realizar agenda em Washington com parlamentares e autoridades norte-americanas.

IOF – *Início dos trabalhos da Comissão Especial da Medida Provisória do IOF é adiado*. Instalada em 15 de julho, a comissão mista responsável pela análise da [Medida Provisória nº 1.303/2025](#), que trata da tributação de aplicações financeiras e ativos virtuais, teve o início efetivo de seus trabalhos adiado. A MP também aborda mudanças na Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) e alterações no seguro-defeso para pescadores. A Comissão é presidida pelo senador Renan Calheiros (MDB-AL) e tem como relator o deputado Carlos Zarattini (PT-SP). Estão previstas quatro audiências públicas em agosto, sendo a primeira com o Ministério da Fazenda.

Lei da Aquicultura e Pesca – *Adiada deliberação do PL que trata da lei da aquicultura e pesca*. A leitura do parecer e a deliberação do [Projeto de Lei nº 4.162/2024](#), de autoria do deputado Sergio Souza (MDB-PR), foi adiada na Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural da Câmara dos Deputados. A proposta altera a Lei nº 11.959/2009, para conferir tratamento adequado à aquicultura em propriedades privadas, equiparando-a à atividade agropecuária. A reunião deliberativa marcada para quarta-feira (6), às 10h30, foi cancelada por decisão do presidente da Comissão, deputado Rodolfo Nogueira (PL-MS), após obstrução no Congresso Nacional. A próxima reunião da Comissão será

exclusivamente para oitiva do Ministro da Fazenda, motivo pelo qual a apreciação do projeto se dará somente após a segunda quinzena de agosto.

Desmatamento – Senado Federal promove audiência pública para debater o monitoramento do desmatamento nos biomas brasileiros. A Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação e Informática do Senado Federal, promoveu na última quarta-feira (6), audiência pública com representantes do governo federal para debater o monitoramento do desmatamento dos biomas brasileiros, com foco na análise de programas como PRODES, DETER e MapBiomas. Na ocasião foram ouvidos representantes do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) que apresentaram o funcionamento do PRODES, DETER e TerraClass e do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA), que apresentou os resultados do Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia Legal (PPCDam).

INFORME SETORIAL

1. Plano Clima Mitigação: O que está em jogo para o Agro.
2. CNA realiza segundo Fórum de Liderança Feminina Sindical Rural
3. Mulheres do Agro realizam reunião presencial
4. CNA participa do Fórum de Diálogo da Regulamentação da Reforma Tributária
5. CNA promoveu debate sobre desafios do transporte ferroviário e competitividade do setor produtivo
6. Comissão Nacional de Cana-de-açúcar participa do Megacana em Minas Gerais.
7. Comissão Nacional do Café discute avanços do Funcafé e visita propriedade de conilon no Espírito Santo.
8. Circuito de Resultados do Campo Futuro é realizado em Jaguaré (ES) e reúne produtores de café e pimenta-do-reino.
9. Comissão Nacional de Fruticultura da CNA se reúne para debater impactos de tarifação adicional e defesa do setor.
10. CNA e entidades discutem com Mapa padrões de classificação para pulses e culturas de exportação.
11. Coreia do Sul, Angola e Catar retiram restrições de exportação à carne de aves brasileira
12. CNA levanta custos de produção da bovinocultura de corte no Pará
13. Comissão Nacional de Pecuária de Leite se reúne durante a Agroleite 2025
14. CNA discute regulamentação do material genético com Mapa
15. CNA realiza coleta de dados de custo da equideocultura no Ceará
16. MME e MPA submetem à consulta pública a regulamentação no uso de APP e borda de reservatórios de hidrelétricas para fins de aquicultura
17. CNA participa de evento promovido pelo Ministério da Gestão e da Inovação sobre o Cadastro Ambiental Rural
18. Teresópolis recebeu mais uma edição do mutirão do Projeto RetifiCAR
19. CNA recebe o presidente da COP30
20. CNA participa da 57ª Reunião Extraordinária do Conselho Nacional de Recursos Hídricos.

Podcast Ouça o Agro – Plano Clima Mitigação: O que está em jogo para o Agro. No episódio dessa semana, Rodrigo Lima, sócio diretor da Agroícone, abordou as metas que o Brasil levou para a Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP) 29 e como o cenário relacionado ao Plano Clima é desafiador para o Brasil, especialmente para o Agro. Além disso, as expectativas para a COP 30 considerando o contexto geopolítico atual como o multilateralismo climático, as pressões por barreiras unilaterais de comércio e os desafios relacionados foram pautas do episódio. Ouça agora no [YouTube](#) ou [Spotify](#).

Mulheres do Agro – CNA realiza segundo Fórum de Liderança Feminina Sindical Rural. [Nos dias 7 e 8, a sede da CNA recebeu representantes de Comissões Estaduais](#), Federações, Sindicatos, entidades do setor e produtoras rurais para um evento voltado ao fortalecimento da representatividade feminina nos espaços de decisão do agro. Ao longo dos dois dias, foram debatidos temas estratégicos como o cenário econômico nacional, as dinâmicas geopolíticas e as perspectivas para a COP 30. Também estiveram em pauta as estratégias de comunicação no setor e os desafios e compromissos relacionados à ampliação da atuação feminina sindical rural.

Mulheres do Agro – Mulheres do Agro realizam reunião presencial. No dia 6, representantes de todas as Unidades da Federação (UF) se reuniram em Brasília para discutir as [iniciativas voltadas ao fortalecimento da participação feminina no setor agropecuário](#) e realizar o fechamento das reuniões regionais. Foram compartilhadas informações

de destaque nos estados identificando as demandas locais e as oportunidades de trabalho com foco no fortalecimento institucional das comissões femininas.

Reforma Tributária – CNA participou do Fórum de Diálogo da Regulamentação da Reforma Tributária. O Fórum, promovido pela Receita Federal do Brasil e pelo Comitê Gestor do IBS, buscou sugestões e críticas dos setores econômicos para a construção do Regulamento da Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS) que deve ser publicado em meados de setembro deste ano por meio de decreto presidencial. No evento, a CNA apresentou considerações e sugestões para temas importantes para o setor agropecuário, como itens relacionados às normas gerais, alíquotas reduzidas, créditos presumidos, obrigações acessórias, bens de capital, dentre outros temas. Segundo a RFB, os contribuintes que serão automaticamente classificados como contribuintes da CBS e do IBS – aqueles que faturam acima de R\$ 3,6 milhões/ano – ou aqueles produtores que aderirem ao regime dos novos tributos, deverão se preparar para o início do período de testes, por meio de ajustes nos sistemas operacionais para que os documentos fiscais sejam realizados com o destaque dos novos tributos, a partir de 1º de janeiro de 2026. As novas regras para adequações dos sistemas estão descritas na [Nota Técnica 2025.002-RTC – Versão 1.10 de junho de 2025](#).

Transporte Ferroviário – CNA promoveu debate sobre desafios do transporte ferroviário e competitividade do setor produtivo. O evento, realizado na sede da CNA, reuniu representantes do agro, especialistas e autoridades para discutir gargalos logísticos e propor soluções para tornar o transporte ferroviário eficiente. Na palestra magna “Ferrovias no Brasil: muita carga, pouco trilho”, foi apresentado diagnóstico do sistema ferroviário nacional, destacando que, além de ampliar a malha, é preciso modernizá-la, com mais regulação, tecnologia e sustentabilidade. Também foi apontado que o Brasil caminha na contramão de outros países ao ampliar a dependência do transporte rodoviário, o que concentra riscos e eleva custos. No primeiro painel, a CNA alertou que a infraestrutura não acompanha o crescimento da produção agropecuária, que já supera 339 milhões de toneladas de grãos, e defendeu a execução de projetos de transporte alternativos às rodovias. Participantes reforçaram a necessidade de reativar trechos ferroviários, investir na malha e adotar planejamento estratégico de longo prazo. O segundo painel tratou de desafios legais e regulatórios das concessões, destacando a necessidade de melhorar a eficiência da malha existente e de revisar regras que levam ao abandono de trechos menos rentáveis. O encontro, promovido pela CNA e entidades parceiras (Abiove, Anut e Acebra), reforçou que a competitividade do agro brasileiro depende de ampliar e modernizar as ferrovias, garantindo mais opções de escoamento e menores custos logísticos.

Bioenergia – Comissão Nacional de Cana-de-açúcar participa do Megacana em Minas Gerais. Na terça-feira (05), a Comissão Nacional de Cana-de-açúcar participou do jantar de abertura do Megacana Tech Show, evento organizado pela Associação dos Fornecedores de Cana da Região de Campo Florido (Canacampo) e Associação da Indústria da Bioenergia e do Açúcar de Minas Gerais (Siamig Bioenergia), e que conta com apoio da CNA, em Campo Florido (MG). Na quarta e quinta-feira a programação contou com painéis técnicos e palestras sobre economia e agronegócio, geopolítica, desafios e perspectivas do mercado sucroenergético, inteligência artificial, futuro da bioenergia, dentre outros temas de interesse. Também foram dispostos stands e espaços para gastronomia e shows. Na ocasião estiveram presentes diversas autoridades, produtores rurais, especialistas, técnicos, representantes de usinas e empresas de tecnologia.

Café - Comissão Nacional do Café discute avanços do Funcafé e visita propriedade de conilon no Espírito Santo. A Comissão Nacional do Café da CNA realizou reunião na sexta-feira (08) no município de Jaguaré (ES), reunindo lideranças do setor produtivo de diversas regiões do país. A pauta incluiu temas estratégicos como os avanços recentes no Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé), com destaque para a derrubada de entraves ao acesso ao crédito por produtores enquadrados no Pronaf e no Pronamp, as atualizações nas taxas de juros e a nova portaria que regulamenta o funcionamento do Conselho Deliberativo da Política do Café (CDPC). Também foi apresentado o relatório das principais ações e conquistas da CNA no primeiro semestre de 2025. No período da tarde, os participantes realizaram uma visita técnica a uma propriedade produtora de café conilon no município de Jaguaré. A atividade permitiu o intercâmbio de experiências e a observação de tecnologias e materiais genéticos mais avançados disponíveis para a cafeicultura capixaba, com destaque para novos clones adaptados às condições da região.

Custos – *Círculo de Resultados é realizado em Jaguaré (ES) e reúne produtores de café e pimenta-do-reino.* O [Círculo de Resultados do Projeto Campo Futuro](#), em parceria com a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Espírito Santo FAES e o Sindicato Rural de Jaguaré, reuniu produtores e especialistas em Jaguaré (ES) para debater os principais desafios e oportunidades das cadeias produtivas do café e da pimenta-do-reino. A programação abordou os custos de produção da pimenta-do-reino, destacando a quebra de produtividade causada por estresses climáticos, e o efeito da redução da produção nos indicadores econômicos da atividade. No painel sobre café, foram apresentados os resultados obtidos nos painéis realizados em 2025, destacando os desafios em cada modal e perfil produtivo. Incremento de custo com mão-de-obra, e importância do momento de venda – condicionando preços – foi destaque em todos os modais analisados. Foram ainda realizados painéis que abordaram manejo e mercado. Para as duas culturas tratadas no evento, algumas orientações de manejo prevaleceram, dentre elas a adoção de práticas integradas para o manejo de pragas e doenças, destacando a importância da adoção de bioinsumos para a melhoria do ambiente produtivo, em especial o solo. Para o café conilon, protagonista na região, foi destacado ainda a importância da utilização de um grande leque de materiais genéticos em uma mesma lavoura, de modo a garantir eficiência na polinização e melhores produtividades. Para a pimenta-do-reino, o destaque é o aprimoramento do método de secagem, sendo contraindicado a utilização de calor direto, pois o método gera a detecção de “fumaça” no grão, devido a formação de antracnose, composto orgânico prejudicial à saúde e que torna a pimenta imprópria para comercialização na maioria dos mercados. Para o café a palestra trouxe informações de mercado, flutuações de oferta e preço, essas atreladas à eventos climáticos de impacto por vezes na produção do café arábica, e outras no café conilon. E os impactos da flutuação de preços nas tendências de consumo nos principais mercados globais.

Frutas – *Comissão Nacional de Fruticultura da CNA se reúne para debater impactos de tarifação adicional e defesa do setor.* A Comissão Nacional de Fruticultura da CNA realizou nesta quinta-feira (07) reunião extraordinária para debater os impactos da tarifa adicional imposta pelos Estados Unidos às exportações brasileiras e estratégias de mitigação. A reunião teve início com apresentação das exportações do setor em 2024, trazendo ainda um retrato da participação dos Estados Unidos nos embarques e receita gerada, e os principais estados de origem das frutas exportadas. A alíquota adicional de 40% - que somada à alíquota adicional de 10% anteriormente aplicada, resulta em uma alíquota linear adicional de 50% nas exportações de produtos brasileiros aos EUA -, preocupa o setor agropecuário, especialmente diante das negociações já realizadas por outros países com os EUA. A CNA tem atuado para demonstrar que o aumento tarifário pode elevar os custos ao consumidor americano, além de acompanhar e se posicionar frente à investigação da Seção 301, de modo a evitar medidas retaliatórias. No que tange à fruticultura, produtores relataram riscos de prejuízos, cancelamentos de embarques e impactos na cadeia produtiva, como a redução de compras de pequenos fornecedores, pois a cadeia de exportação se constitui pelo fornecimento conjunto, de pequenos e médios produtores, que serão diretamente afetados. Dentre as principais frutas exportadas, a manga, a uva e o mamão serão as primeiras impactadas, pois a principal janela de exportação é o segundo semestre. Para a manga, a janela de exportação inicia em agosto, momento que apenas o Brasil tem fruta para ofertar no mercado norte-americano, ou seja, momento para o qual todos os produtores se preparam para exportar, em volume e com os tratamentos requeridos pelo país. Há urgência em garantir previsibilidade e competitividade. A CNA reforçou a importância de mobilização institucional e diálogo com o setor internacional para defender os interesses da fruticultura brasileira.

Grãos – *CNA e entidades discutem com Mapa padrões de classificação para pulses e culturas de exportação.* No dia 6 de agosto, a [CNA participou de reunião com o Ministério da Agricultura](#) e entidades setoriais para discutir a criação de padrões oficiais de classificação para pulses e outras culturas de exportação, como gergelim, feijões especiais e grão-de-bico. O modelo proposto prevê um padrão horizontal com exigências mínimas comuns, complementado por anexos específicos para cada cultura, o que deve agilizar futuras revisões. A CNA destacou sua atuação na Câmara Setorial de Feijão e Pulses, que já finalizou propostas técnicas para essas espécies com a colaboração de produtores, classificadores e pesquisadores. O novo regulamento deverá harmonizar e esclarecer os procedimentos de classificação, fortalecendo a competitividade e a padronização do setor.

Gripe aviária – Coreia do Sul, Angola e Catar retiram restrições de exportação à carne de aves brasileira. No dia 6/8, o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) informou que a Coreia do Sul, Angola e o Catar retiraram as restrições às importações de carne de aves do Brasil, após a conclusão do foco de gripe aviária registrado em Montenegro -RS. O Japão retirou as restrições relacionadas ao município de Montenegro, mas manteve as restrições para os municípios de Campinápolis-MT e Santo Antônio da Barra-GO. Com isso, a situação atual das restrições é a seguinte: **1) Suspensão total das exportações de carne de aves do Brasil:** Canadá, Chile, China, Macedônia do Norte, Malásia, Paquistão, Timor-Leste, União Europeia. **2) Suspensão restrita ao estado do Rio Grande do Sul:** Arábia Saudita, Armênia, Bielorrússia, Cazaquistão, Namíbia, Omã, Quirguistão, Rússia, Tajiquistão e Ucrânia. **3) Suspensão limitada aos municípios Campinápolis e Santo Antônio da Barra:** Japão.

Pecuária – CNA levanta custos de produção da bovinocultura de corte no Pará. No dia 5/8, o Campo Futuro (CNA/Senar) levantou os custos de produção da bovinocultura de corte em Santana do Araguaia-PA, considerando uma propriedade modal que realiza o ciclo completo (cria, recria e engorda de bovinos), com rebanho total de 5.146 animais, sendo 2.000 matrizes, e uma taxa de lotação de 1,1 UA por hectare de pasto (1UA=450kg). Na propriedade são terminados 671 bovinos machos por ano, além da comercialização de bezerras vendidas ao desmame. A suplementação mineral dos animais foi o item de maior peso no COE, representando 51,3%, seguido pela mão de obra, com 16,5%. Ainda no dia 5, foram levantados os custos de produção em Altamira-PA, para uma propriedade de cria (produção de bezerros) com 150 matrizes e comercialização anual de 46 bezerros machos desmamados dos (as), além de fêmeas vendidas acima de 2 anos. A mão de obra representou 18,2% do COE, seguida pela suplementação mineral dos animais, com 15,4%. No dia 7, foram levantados os custos de produção da atividade em Paragominas-PA para uma propriedade que faz a recria e terminação dos bovinos em sistema de pasto em 500 hectares de pastagem. Anualmente são terminados e comercializados 330 animais para abate. Reposição dos animais representando 62,2% deste valor e a suplementação mineral, 10,5% do COE.

Pecuária de leite – Comissão Nacional de Pecuária de Leite se reúne durante a Agroleite 2025. O [colegiado debateu a conjuntura de mercado para a pecuária de leite](#), debatendo os fatores econômicos que vêm favorecendo o consumo, que tem alicerçado a recuperação na oferta de leite no campo. Entretanto, para o segundo semestre é esperada redução no ritmo, haja visto que a curva de preços aponta para cenário de baixas mesmo no período de entressafra, muito em função das importações elevadas nos primeiros sete meses do ano. Os membros foram atualizados quanto ao andamento da investigação de *dumping* contra o leite em pó do Mercosul, sendo comentado sobre a audiência pública realizada em 4 de julho e a gestão política que vem sendo realizada pela CNA junto ao MDIC e MDA. Os membros participaram também do lançamento da Pedra Fundamental do Centro de Excelência em Bovinocultura de Leite, que será construído no município de Castro, em frente à Cidade do Leite, e atuará como centro de capacitação para os profissionais atuantes no setor. Após a reunião, os membros puderam visitar uma das feiras mais tecnológicas para o setor leiteiro do Brasil, com a realização de julgamentos das raças holandês e Jersey e visitas aos estandes dos fabricantes de equipamentos e insumos.

Equideocultura – CNA discute regulamentação do material genético com MAPA. Na última sexta-feira (08), a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), por meio da Comissão Nacional de Equideocultura, discutiu com o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) as possibilidade e propostas de regulamentação desburocratizada e facilitada para a produção e comercialização de material genético por pessoa física relacionados à reprodução de equídeos e as biotecnologias reprodutivas utilizadas atualmente à campo.

Equideocultura – CNA realiza coleta de dados de custo da equideocultura no Ceará. Na última sexta-feira (08), foi realizado um painel da Campo Futuro (CNA/Senar) para o levantamento de informações da propriedade modal representativa da equideocultura no estado do Ceará. O evento foi realizado na sede da Federação da Agricultura e Pecuária do estado do Ceará (FAEC), com a participação de produtores rurais. O objetivo é a atualização do Estudo

do Complexo do Agronegócio do Cavalo, desenvolvido em parceria com a escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (ESALQ/USP) para a elaboração de um diagnóstico técnico e econômicos sobre o setor no Brasil.

Aquicultura – MME e MPA submetem à consulta pública a regulamentação no uso de APP e borda de reservatórios de hidrelétricas para fins de aquicultura. Na última sexta-feira (08), foi publicado no Diário Oficial da União, a consulta pública da minuta de [Portaria Interministerial MME/MPA nº1, de 7 de agosto de 2025](#), que dispõe sobre a regulamentação das responsabilidades e obrigações das partes envolvidas no uso de Áreas de Preservação Permanente – APP e de borda de reservatórios de geração de energia elétrica para fins de aquicultura. As contribuições serão recebidas pelo Ministério de Minas e Energia.

Cadastro Ambiental Rural (CAR) - CNA participa de evento promovido pelo Ministério da Gestão e da Inovação. O evento marcou uma nova fase na modernização do Cadastro Ambiental Rural (CAR), com destaque para o lançamento das ferramentas Meu Imóvel Rural e o CAR pré-preenchido, inspirados no sistema do Imposto de Renda, essas ferramentas visam automatizar o preenchimento dos cadastros por meio de cruzamentos automáticos com outras bases governamentais. Essas inovações representam avanços importantes para os produtores rurais, ao simplificar processos, melhorar o acesso à informação e facilitar a regularização ambiental. [Saiba mais.](#)

RetifiCAR - Teresópolis, recebeu mais uma edição do mutirão do Projeto RetifiCAR. A ação ocorreu nos dias 05 e 06 de agosto no município fluminense. A iniciativa conjunta da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), do Instituto Estadual do Ambiente (INEA), da Federação da Agricultura, Pecuária e Pesca do Estado do Rio de Janeiro (FAERJ) e do Sindicato Rural de Teresópolis, tem como objetivo oferecer atendimento técnico gratuito para a correção e complementação de informações no Cadastro Ambiental Rural (CAR), promovendo a regularização ambiental de imóveis rurais e facilitando o acesso dos produtores a políticas públicas, crédito rural e o Programa de Regularização Ambiental (PRA). Saiba mais: <https://globoplay.globo.com/v/13819965/>

COP30 – CNA recebe o presidente da COP30. No dia 6 de agosto o Presidente da CNA, [João Martins, recebeu o presidente da 30ª Conferência das Partes sobre Mudanças do Clima \(COP30\)](#), o Embaixador André Aranha Correa do Lago. A Conferência será realizada em Belém do Pará, entre os dias 10 e 21 de novembro de 2025, quando o mundo voltará seus olhos para o Brasil, exigindo do setor agropecuário nacional uma atuação concisa e assertiva no objetivo de se consolidar como solução aos desafios das mudanças do clima, além de ser importante garantidor da segurança alimentar. Na pauta temas como a transição justa, fortalecimento da agricultura tropical como solução climática, indicadores de adaptação e financiamento balizaram as discussões, além da apresentação da estratégia da CNA para o evento. Em contrapartida, o Embaixador mostrou convededor do setor produtivo, ressaltando sua importância durante o evento e dispondo-se a dialogar durante o evento e durante o ano de 2026, no qual continuará à frente da presidência da COP.

Recursos Hídricos - A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) participou da 57ª Reunião Extraordinária do Conselho Nacional de Recursos Hídricos. A reunião que teve como pauta central a deliberação de medidas para dar continuidade à gestão de recursos hídricos em bacias estratégicas do país, referendou a decisão do Comitê pela prorrogação da atuação da AGEDOCE, a continuar exercendo as funções de Agência de Água na Bacia Hidrográfica do Rio Doce. Também foi autorizada a prorrogação da delegação para a Associação Pró-Gestão das Águas da Bacia do Rio Paraíba do Sul (AGEVAP) no desempenho das funções de Agência de Água e Secretaria-Executiva do Comitê de Integração da Bacia (CEIVAP). Além disso, o Plenário aprovou a criação de um Grupo de Trabalho para reavaliar o Projeto de Lei nº 4546/2021, reforçando o papel do CNRH como instância de articulação e deliberação sobre políticas nacionais de recursos hídricos.

AGENDA DA PRÓXIMA SEMANA

- 11/08** – Reunião da Câmara Técnica de Planejamento e Articulação do CNRH.
- 12/08** – Evento Plano ABC+: da produção ao monitoramento das emissões
- 12/08** – Fórum Nacional do Trigo e Soja 2025.
- 12 a 15/08** - Programa CNA Brasil Artesanal participa da *Rio Innovation*, no Pier Mauá, no Rio de Janeiro.
- 13/08** – 2º Seminário Mineiro de Irrigação, Montes Claros – MG.
- 13/08** – Evento IICA/Croplife sobre Recuperação de Pastagens Degradas.
- 13/08** – Reunião da Comissão Nacional de Assuntos Fundiários da CNA.
- 13/09** – Divulgação dos Primeiros Resultados das Pesquisas Trimestrais do Leite, Abate e Produção de Ovos – IBGE.
- 13/08** – Audiência Pública para debater os impactos dos embargos ambientais.
- 14/08** – Reunião do Grupo de Trabalho para Revisão da Resolução CNRH nº 144/2012.
- 14/08** – Reunião da Câmara Técnica de Segurança de Barragens do CNRH.
- 14/08** – Reunião da Câmara Setorial de Açúcar e Álcool do MAPA
- 14/08** – Circuito de Resultados Campo Futuro de Cana-de-açúcar em João Pessoa (PB).
- 14/08** – Painel do Projeto Campo Futuro de limão em Jaíba/MG.